

## UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A FORMAÇÃO DE REDES COLABORATIVAS NO PROGRAMA UM COMPUTADOR POR ALUNO - PROUCA

10/2011

Novas Tecnologias em Educação

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

SILVA, Flaviana dos Santos  
flavianadss@gmail.com

### RESUMO

Este artigo pretende apresentar um estudo preliminar sobre os principais elementos identificados no processo de criação da rede colaborativa no Programa um Computador por Aluno – PROUCA. O estudo foi realizado durante o primeiro semestre de 2011. Para tanto, foram selecionados dois estados (Tocantins e São Paulo), nos quais foi ofertado o curso de formação inicial denominado “Formação Brasil”, aos professores participantes do PROUCA. Como resultados, evidenciam-se que nos estados estudados possuem iniciativas que permitiram a exploração de ferramentas disponíveis na WEB 2.0 para a criação de blogs, bem como a troca de práticas pedagógicas entre professores configurando assim uma rede de colaboração.

**Palavras-chave:** Colaboração, Programa um computador por aluno, Formação de Professores.

## 1. Introdução

O termo colaboração tem sido amplamente aplicado em diferentes situações. Embora o termo tenha sido difundido em grande escala, sua definição e caracterização é bastante complexa. O dicionário inglês Collins<sup>1</sup> nos traz três definições: a primeira é o ato de trabalhar com uma ou mais pessoas em um projeto construído em conjunto; segunda é algo criado por trabalhar em conjunto com outro ou com outros e a terceira como um ato de cooperar.

Para John-Steiner (2000, p. 20) a colaboração passa a ser criativa quando ocorre um processo de intensa parceria em que novas habilidades são desenvolvidas. Os parceiros podem desenvolver previamente aspectos próprios desconhecidos por meio da participação motivada no grupo, ou seja, o processo de colaboração faz com que aprendamos uns com os outros.

Dessa forma, para o autor ao ensinar o que sabemos nos engajamos na apropriação mútua de conhecimentos. As parcerias nos tornam capazes de explorar novos aspectos, elementos constitutivos do ser e de nós mesmos. Para o autor, poderemos conviver melhor com as falhas temporárias quando contamos com a força de parceiros (JOHN-STEINER, 2000).

Na área educacional, Rosenholtz (1989) afirma que o efeito mais “importante da colaboração entre os professores é o impacto sobre a incerteza do trabalho que, quando enfrentada sem ajuda, pode diminuir demasiadamente o senso de confiança de um professor”. Para Ashton e Webb (1986) o principal benefício da colaboração é a “capacidade de reduzir a sensação de impotência dos professores e aumentar a sensação de eficiência”.

Com o advento da web 2.0 é possível afirmar que a colaboração entre os professores pode ser estendida para além dos muros da escola. Atualmente os professores poderão beneficiar-se de ambientes virtuais, bem como de ferramentas síncronas e assíncronas disponíveis na rede em prol de sua formação e

---

<sup>1</sup> Dicionário Inglês Collins - Complete & Unabridged Edição 10 -2009 © William Collins Sons & Co. Ltd. 1979, 1986 © HarperCollins 2009 © William Collins Sons & Co. Ltd., 1979, 1986 © HarperCollins Publishers 1998, 2000, 2003, 2005, 2006, 2007, 2009 Editores 1998, 2000, 2003, 2005, 2006, 2007, 2009

profissionalização. Para Comassetto (2006, p. 35) nestes ambientes virtuais “abrem-se novos espaços para trabalhos em parcerias, em pequenos ou grandes grupos, que permitem formas inovadoras de aprendizagem”.

Nesse contexto, é importante desenvolver estratégias pedagógicas para que os educadores em formação adquiram habilidades que segundo Horton (2000, p. 125) poderão propiciar a realização da colaboração entre os pares, podendo assim

simplificar a comunicação e, ao fazê-lo, os aprendizes se comunicam de forma mais livre, são tratados de forma mais igualitária e se tornam mais autoconfiantes, além de socializarem o conhecimento e as dificuldades da aprendizagem, fornecendo informações que possibilitam ao professor compreender melhor os comportamentos e performances dos alunos, e permitindo feedbacks mais adequados e profícuos.

Assim, as redes colaborativas poderão ser uma alternativa para garantir a realização da colaboração criativa entre os professores não só dentro da escola, mas ampliá-la a professores situados em outros lugares e contextos por meio da Internet.

Com base nesses princípios, é possível observar iniciativas para a criação de redes colaborativas suportadas na Internet, caracterizadas como comunidades virtuais no Brasil com o propósito de promover o compartilhamento de experiências profissionais entre professores. Dentre elas, tem-se a portal Educarede, Pensamento Digital, Portal do Professor que são compostas de profissionais, pesquisadores e professores que atuam na Educação.

A par disso, no Programa Um Computador Por Aluno – PROUCA do governo federal pretende-se criar uma Rede Colaborativa de Aprendizagem, com vistas a explorar a colaboração criativa em que os professores participantes compartilhem saberes da prática por meio de ferramentas da Web 2.0, a respeito de suas experiências sobre a integração dos computadores portáteis em atividades curriculares.

Com o propósito de analisar a criação desta rede colaborativa, o presente artigo apresenta um estudo preliminar realizado com a finalidade de desvelar os principais elementos no processo de criação da rede colaborativa nos estados de São Paulo e Tocantins.

## 2. Desenvolvimento do estudo

O PROUCA é um programa de âmbito nacional e é realizado nos seguintes estados Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondonia, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins. Atualmente participam do programa pelo menos 2.000 professores atuantes na Educação Básica. O principal objetivo do programa é o

de promover a inclusão digital pedagógica e o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem de alunos e professores das escolas públicas brasileiras, mediante a utilização de computadores portáteis denominados laptops educacionais (BRASIL, 2010, p. 01).

Este estudo foi realizado durante o primeiro semestre/2011. Nele foram selecionados os estados de São Paulo e Tocantins por terem concluído em alguns de seus municípios o curso de formação inicial “Formação Brasil”.

Em Tocantins, o PROUCA foi iniciado em 2007 com uma escola, em 2010 expandiu-se e atualmente são 10 escolas beneficiadas, 204 professores e 4235 alunos envolvidos. Em São Paulo, o PROUCA foi iniciado em 2010 e atualmente são 13 escolas beneficiadas, 358 professores e 5619 alunos envolvidos.

Em 2011, a foi criada uma Rede Colaborativa de Aprendizagem<sup>2</sup> para interligar os Blogs criados no PROUCA em Tocantins o que permitiu o compartilhamento de saberes, práticas pedagógicas realizadas nas escolas com o uso dos computadores portáteis.

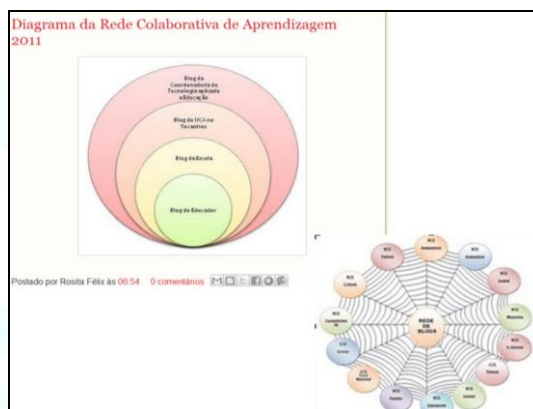
A rede colaborativa teve início dentro da escola quando os professores construíram seus blogs individuais com o propósito de disponibilizar projetos curriculares desenvolvidos em sala de aula com outros professores da própria escola ou do estado. Os blogs produzidos por esses professores foram interligados a um outro blog, o da escola.

Os blogs das escolas deste estado estão ligados ao blog geral do PROUCA no estado de Tocantins. O conjunto dos blogs estão alocados no blog da

---

<sup>2</sup> <http://projetoecatocantins.blogspot.com/>

Coordenadoria de Tecnologia Aplicada a Educação do estado. A figura 1, a seguir, ilustra como foi constituída a rede colaborativa a partir dos blogs.



**Figura 1:** Apresenta o diagrama da Rede Colaborativa em Tocantins

Em São Paulo, a criação da rede colaborativa também foi iniciada com a criação de um blog ucas<sup>3</sup> (Figura 2, a seguir) com o propósito de alocar blogs produzidos por professores e alunos. Neste blog também são disponibilizadas informações de eventos e programação do grupo de pesquisa da PUCSP.



**Figura 2:** Apresenta o Blog ucas

Em 2011 foi iniciada uma proposta de formação de sustentação aos professores do município de Campo Limpo Paulista. As atividades no processo de sustentação foram estruturadas com atividades presenciais e acompanhamento dos professores a distância por meio da ferramenta Comunidade disponível no e-proinfo, “Plano Sustentação” (Figura 3, a seguir).

<sup>3</sup> <http://ucas.wordpress.com/>



**Figura 3:** Apresenta a Comunidade Plano Sustentação

Na comunidade foram realizados três fóruns de discussão assim denominados:

- Fórum 3: Reflexões sobre a integração dos recursos do laptop às práticas pedagógicas
- Fórum 2: Reflexões sobre a escolha de materiais didáticos digitais
- Fórum 1: Expectativas e Dúvidas

A partir dos registros dos professores na ferramenta fórum foi possível destacar aspectos a respeito de atividades práticas e exemplos de aulas, diversificadas, com os recursos dos computadores portáteis em todas as disciplinas e conteúdos com o uso dos aplicativos Kword, Tux Paint; Kpresenter e Tux Math e os portais disponíveis na WEB 2.0.

Durante os momentos de trocas entre os professores na Comunidade, os professores refletiram sobre a importância do planejamento como um elemento norteador para integrar os diferentes materiais didáticos digitais ao uso dos computadores portáteis em atividades curriculares.

### 3. Algumas Considerações

A partir do estudo realizado, ficou evidente que o trabalho em equipe é fundamental para que a colaboração criativa se torne efetiva. Conforme Hargreaves (2000) “trabalhar com parceria é quase como pensar que se tem dois cérebros”.

Em cada estado, observou-se que a colaboração requereu a contribuição do que cada participante podia fazer. No estado de Tocantins, foi possível instituir uma equipe interdisciplinar desde a escola. A tomada de decisões para a

constituição da rede colaborativa foi facilitada devido ao diálogo entre professores, equipe gestora e técnica. Em São Paulo, professores, pesquisadores e equipe técnica puderam desenvolver um trabalho de parceria. No desenvolvimento a equipe participante buscou atender as demandas existentes na escola a fim de se promover trocas significativas entre os envolvidos.

O processo de criação da rede colaborativa destacou que no trabalho em colaboração a tomada de decisão é distribuída. Não há uma autoridade central. Há um sentido do fazer coletivo (JOHN-STEINER, 2000).

Por fim, o estudo confirmou a articulação e a organização estrutural das redes colaborativas nos dois estados. Em Tocantins, como exposto anteriormente foi criada uma estrutura de guarda-chuva para interligar os blogs produzidos no PROUCA – Tocantins. Em São Paulo, foi iniciado um plano de sustentação que terá como suporte a ferramenta Comunidade no ambiente de aprendizagem e-proinfo. Assim os professores terão condições de compartilharem suas práticas com o uso dos computadores portáteis dentro e fora da escola.

### Referências bibliográficas

- ASHTON, P., WEBB, R. **Making a difference: Teachers' sense of efficacy and student achievement**. New York: Longman, 1986.
- BRASIL. **Cartilha Digital do Programa Um computador Por Aluno - PROUCA**. Brasília: MEC, 2010.
- COMASSETTO, L. S. Novos espaços virtuais para o ensino e a aprendizagem a distância: estudo da aplicabilidade dos desenhos pedagógicos. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2006.
- HARGREAVES, A. **A escola como Organização Aprendente: Buscando uma educação de Qualidade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- HOMANS, P. **The Group Effect: Social Cohesion and Health Outcomes**. Chicago, 2009.
- HORTON, W. **Designing web-based training**. US: John Wiley & Sons, 2000.
- JOHN-STEINER, V. **Creative Collaboration**. New York: Oxford University Press, 2000.



X ENCONTRO DE PESQUISADORES DO PROGRAMA EDUCAÇÃO: CURRÍCULO 2011  
CURRÍCULO: QUAL É O CONHECIMENTO QUE IMPORTA?

22 A 24 DE NOVEMBRO DE 2011

ROSENHOLTZ, S. **Teachers' workplace: The social organization of schools.** New York: Longmans, 1989.